

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
Composição e impressão: Egly, Espozendense
Rua Velga Beirão, 7 a 9
ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LIVRARIA ESPOZENDENSE
Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas.
ACEBITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.
Numero avulso 40 reis

Com estampilha 1\$360 reis.
Brasil, (moeda forte) 2\$500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
Os assignantes tem 25 0/10 de desconto.

Comunicados, ou reclames (secções)
Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

CAVALLOS DE FÃO

IMPORTANTE PORTO MARITIMO SIMI-ARTIFICIAL

Até que enfim sempre demandei, com custo sim, a vasta bacia dos «Cavallos de Fão».

Motivos sobejos assistiam á illustre Commissão de engenheiros para afirmar, autoritariamente, que dos «Cavallos de Fão» se podia e devia fazer um dos melhores portos conhecidos;

Em synopsis do meu exame, eu, vou um pouco mais longe, ousou afirmar que, porto artificial maritimo, exclusivamente, com todos dourados dotes, que em latitude e longitude, quer em profundidade e limpeza, quer em solidez e bonança, como este, não ha em todo o mundo.

Aqui, nos «Cavallos de Fão», em tempos de furibunda tempestade, as embarcações não seriam forçadas abandonar este porto, retirando ao mar largo para evitar o peri-

go, como tem succedido sempre em Leixões...

Oh! esmeralda preciosissima sem rival no mundo maritimo, perdida nos «Cavallos de Fão! como uns te desconhecem, por ignorancia, outros te desprezam por infecta emulação e sordido egoismo; e ainda outros te julgam no mundo dos impossiveis!

Esse fecundissimo tesouro, que a muitos se afigura dificultosissimo se não impossivel a sua aquisição, alguém a reputa facil e barato: facil, porque o peor e mais arriscado já está feito; e barato, porque tres partes da despesa, a mais, já está feita em condições solidissimas.

Breve apresentarei as bases principaes do meu orçamento.....

Quando concluia este linguado ouvi dizer que um vapor fôra a pique nas alturas dos «Cavallos de Fão». Este tristissimo acontecimento e muitos outros muito recentes, como o do Almirante Reis, S. Rafael, Julião etc., todos feridos nos mesmos Cavallos, mostram á evidencia a urgentissima necessidade de se construir, nos «Cavallos de Fão», um porto d'abrigo.

Se este porto fosse construido em vez do de Leixões, não se teria pranteado milhares de vidas perdidas, nem lamentado prejuizos de milhares de contos; pois que, sendo ahi todos feridos, para logo tinham um porto segu-

ro de salvação.

Demais, esse perigo teria desaparecido por completo, pois, os muros de suporte seriam grandes e bem visiveis balizas a evitar o perigo.

Snr. Redactor, é urgente convidar a imprensa a estudar este momentoso problema.

PARVOS-PARVOS

O parvo não é uma invenção moderna, um elemento da civilização historica.

A religião e o paganismo são concordes n'este ponto. As sagradas letras attestam que o numero dos parvos é infinito, e que são bemaventurados porque d'elles é o reino dos ceus.

Roma a pagã celebrava a festa dos parvos.

Na Roma chsistã continuou-se a festa dos parvos, a festa dos asnos. Asno, parvo e tolo são synonymos.

A antiguidade era mais sincera do que nós porque chamava as coisas pelo seu proprio nome, O parvo moderno resiste á denominação e quer ser considerado á fina força um sabio.

Ha parvos sabios e parvos ignorantes. Os parvos mais parvos são os parvos que se dizem sabios.

Ha tres especies de parvos: os parvos que não sabem inteiramente nada, os parvos que sabem mal, e os parvos que sabem tudo menos o que deviam saber.

Ha parvos mudos e parvos fallantes.

Os parvos mudos são os que nunca deram provas do seu saber, mas que soltam alguns monosylabos mysteriosos, e baixinho, n'uma roda d'outros mais parvos que os contemplam sem os contrariar.

O parvo enche o muodo de suas façanhas, porque não falla senão de si. Se è militar, julga-das campanhas de Alexandre, de Cesar e de Bonaparte, e nota-lhes os erros, mas nunca soube comman-

dar um destacamento: condemna ao mesmo tempo a rapidez dos movimentos de Napeleão e a morosidade dos de Fabio.

O parvo antigo era o que não sabia nada, nem de que freguezia era, o parvo moderno não é só o que não sabe, é o que pensa que só elle sabe tudo.

O parvo antigo estragava o que fazia, o parvo moderno arrebenta se não estraga o que os outros fazem melhor do que elle.

O summo curião designava aos parvos antigos a sua vez depois de todos os outros; o parvo moderno toma hoje a dianteira a todo o mundo. Não sabe de que freguezia é, não sabe onde tem a cara, mas a densa Fornax compadecese da sua situação e fornece-o de pão que nem è queimado nem cru, mas cosido segundo todas as conveniencias do estomago.

José Daniel construiu o barco da carreira dos tolos, fez-se arraes d'elle, quiz transportal-os para a ilha Anticyra, mas, depois da duodecima viagem, quiz repousar das

suas fadigas para não se arriscar (disse elle) a perder a gloria adquirida. A estupidez, que veio entre nós estabelecer o seu imperio, teve tambem o seu Homero. Se o parvo não tem sido muito adorado, é porque, elevando-se todos os Idolos,—oh! os Idolos!—não ficou um só para adorador.

Cremos piamente que a raça dos parvos não acabará nunca. Se a antiga festa foi abolida, substituiu-a o bodo do orçamento, onde o parvo come sem o risco de queimar o pão, e sem necessidade de saber de que freguezia é. Mas se muito come o parvo, mais parvo é quem lh'o dá, ... como diz o nosso velho adagio.

Que Deus desterre o parvo para casa do diabo que o leve para bem da humanidade soffredora que o atura.

Abertura das escolas Primarias

Pela Direcção Geral de Instrucção Primaria foi communicado ás inspecções que os trabalhos escolares teem principio em 10 de outubro, sendo os nove primeiros dias destinados á inscripção das creanças na matricula.

LITTERATURA

SAUDADES

Que triste o dia em que não vejo o sol
Por sobre os campos dardejar além;
Que triste a vida que não tem faról
Nem os sorrisos dum feliz alguém.

Feliz aquêlê que encontrou abrigo
No meigo olhar de divinal mulher;
Feliz aquêlê que num peito amigo
Acha o consolo que sua alma quer.

Feliz aquêlê que ao olhar a lua,
Subindo muda na amplidão dos céos,
Vê alegria na consorte sua
Cercado, em volta, dos filhinhos seus.

Feliz aquêlê que alimenta a esp'rança
Dum anjo bélo conquistar alfim;
Feliz aquêlê que ama a loira trança
E as faces bélas dum gentil carmim.

Mas ai daquêlê que encerrado jaz
Entre paredes que nos causam medo;
Pobre daquêlê que a ilusão falaz
Meteu p'ra sempre em sepulcral lagêdo.

Triste tambem do pobre sem conforto
Sem um sorriso que lhe adoce a vida;
Tão infeliz era melhor ser morto
Do que viver tão triste e sem guarida.

Ai infeliz de quem a vida passa
Louge da terra que lhe deu o ser,
Sem ver um rosto que lhe mostre graça
Sem que doirada trança possa ver.

## PODEM USAR ARMAS SEM LICENÇA

1.—Os recebedores e seus propostos, para a defeza do di-nheiro que tiverem de transportar de umas para outras localidades.

2.—Os regedores de par-ouquia e cabos de policia, mas só-mente em occasião de serviço.

3.—Os zeladores e guardas campestres, no exercicio das suas funcções.

4.—Os magistrados do mi-nisterio publico e os juizes de di-reito.

5.—Os cantoneiros das es-tradas e chefes de conservaço.

6.—Os empregados encarregados da guarda e policia dos caminhos de ferro.

7.—Os funcionarios dos ser-viços externos da direcção fiscal de exploraço dos caminhos de ferro.

8.—Os empregados florestaes encarregados da exploraço das mattas ou arborisaço das ser-ras e dunas, que não ficam res-ponsaveis pelas consequencias do uzo legitimo das armas que lhe são confiadas para protecço dos inertesses da fazenda e para defeza propria.

9.—Os correios das secreta-rias d'estado no excecicio das suas funcções, ou no desempenho de commissões de serviço publico.

10.—Os empregados de fa-rocs.

11.—Os mestres e guardas dos serviços hydraulicos.

12.—Os empregados do ser-viço interno das alfandegas.

13.—Os ministros e officaes de justiça.

14.—Os governadores civis administradores do concelho, os commissarios de policia e seus sub-ordinados, em virtude de suas funcções policiaes.

15.—Os secretarios das ca-maras municipaes.

16.—Os secretarios das ad-ministraçoes do concelho.

17.—Os empregados telegra-phi postaes, tanto de serventia vi-talicia como os temporarios, e bem assim os depositarios de caixas de correio e os arrematantes de conduço de malas postaes.

18.—Os empregados do corpo de fiscalisaço dos impostos.

19.—Os officaes e praças fóra do serviço e dos quartéis.

20.—Os empregados de fa-zenda, que, todavia, ficam obri-gados, para suprir a licença, a apresentar o seu bilhete de iden-tidade, sempre que lhe seja exigi-do pelas respectivas autoridades.

*Os empregados que forem legalmente, e sem limitação alguma, auctorizados a usar armas, podem empregar-as no exercicio da caça, sem carecer de impetrar licença da auctoridade administrativa.*

Não podem uzar armas sem licença:—o pessoal do corpo de bombeiros municipaes de Lisboa;—os conservadores do registo predial, porque nem são juizes, nem agentes do ministerio publico, nem empregados auxiliares dos tribunaes.

## INVERNO

Desde domingo tem chovido ininterruptamente, como se estivessemos no auge do inverno. A agricultura tem soffrido muito com esta irregular alteraço do tempo, pois além do atrazo que occasiona ás colheitas, a cheia torrencial que o rio Cavado apresenta, tem alagado n'uma grande extensão, os campos marginaes.

## REFLEXÕES, CONCRETOS E PENSAMENTOS SOBRE ANIMAES

Os animaes sentem e sofrem como nós, e são suscetiveis de todos os sentimentos humanos: amor, odio, reconhecimento, zelos, gratidão etc. Possuem, além do instinto, a facultade de orientar-se, e ninguem lhes nega a inteligencia. Naturalistas iminentes e sabios filosofos assim o confessam, e mil factos da vida quotidiana o comprovam aos espiritos investigadores.—*Adelaide A. Vasconcellos.*

Encarando senamente a verdade pude enfim reconhecer a crueza da caça. E' assim que hoje só vejo n'ela um procedimento inhumano e sanguinario, só desculpavel em selvagens ou em homens que vivem uma vida inconsciente que de nenhum modo se harmonisa com o grau de desenvolvimento moral a que julgamos ter chegado.—*Tolstoi.*

Deus concedeu-nos os animaes 'como auxiliares dos nossos trabalhos, dotando-os de instintos maravilhosos e dos indispensaveis predicados para nos ajudarem, para nos amarem, para nos defenderem e até para nos salvarem a existencia. Pode pois alguem contestar que devemos apreciar-os e recompensar a sua fidelidade e dedicaço tratando-as como amigos? Se è verdade que a certos respeito nos são inferiores tambem è certo que sempre foi prova de magnanimidade e nobreza proteger o fraco, tornar felizes aqueles que dependem de nós por não poderem prover á subsistencia propria, e que nos são inteiramente fieis e dedicados.—*Maria Pantens.*

Porta-te como deves para com os animaes e saberás como deves conduzir-te para com os homens.—*Cardinal Manning.*

Num tempo de geral egoismo em que o mais habil è aquele que melhor usurpa o quinhão de felicidade alheia estranha-se haver quem pense e quem se ocupe não já do bem estar dos seus semelhantes mas sim da felicidade e do bem estar dos proprios animaes inferiores.—*Wang.*

Compilação de  
LUIZ LEITÃO

## O NOVO HOSPITAL

Para o novo Hospital que se começou a erigir n'esta villa receberam-se ultimamente mais os seguintes donativos, por interferencia do muito digno e desvelado provedor do Hospital, de S. Manoel, Sr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

Do Sr. Eduardo Martins & C.<sup>a</sup>, de Lisboa, 2 peças de panno de algodão, para o serviço das enfermarias.

Do Sr. Ramiro Leão, da mesma cidade, uma dúzia de toalhas para o mesmo fim.

Bem hajam aquelles que assim, no meio do bem estar que disfrutam, occorrem sollicitos ao appello que aos seus bons sentimentos se faz.

Não espere que esteja devéras doente para começar a tratar-se. Logo que se sinta mal disposto e abatido, ou que tenha perdido o appetite, comece com o tratamento das

## Pilulas Pink

que são o mais poderoso regenerador do sangue e tonico dos nervos. Estas pilulas restituir-lhe-hão as forças e o appetite.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.<sup>a</sup>, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 & 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.



## A GUERRA AEREA DEVE SER PROHIBIDA

ASSIM O RESOLVEU, POR GRANDE MAIORIA A CONFERENCIA INTERPARLAMENTAR

A conferencia realisada em Genebra, pela União Interparlamentar resolveu, por grande maioria, na sua sessão de 19 do Setembro, que deve ser prohibida a guerra aerea, em harmonia com a proposta apresentada pelo delegado alemão Beernaert e apesar da encarnizada lucta em que contra essa proposta se empenharam os delegados franceses, os quaes sustentaram a tese de que, sendo a aviação uma admiravel criação do genero humano, deve deixar-se a cada nação plena liberdade de a utilizar como um dos meios de assegurar a sua independencia, não se podendo admitir a restricção consignada na proposta Beernaert, de se prohibir a aviação militar.

Se — acrescentaram — querem prohibir o emprego na guerra de um leve aparelho, que custa 20:000 francos, terão que prohibir tambem o emprego de couraçados que custam 60 a 80 milhões.

Como dissemos, porém, os francezes foram vencidos por grande maioria, votando designadamente contra a sua tese, além da Allemanha, a Belgica e a Inglaterra, o que è significativo.

Parecem, pois, destinadas a completo malogro as ideas dos que julgam possivel utilizar algum dia a aviação para fulminar dos ares exercitos e povoaçoes inimigas.

## SOIRÉE

Realisa-se hoje nos sálões do Theatro-Club d'esta villa uma animada *soirée* a que concorrem as familias dos socios da «Assembleia Espozendense» e varios convidados das vizinhas praças de Fão e Povoia de Varzim. A avaliar pelo entusiasmo que se nota e pelos preparativos feitos, será uma noite encantadora que a illustre direcção d'aquella casa de recreio, como sempre, mais uma vez proporcionará aos seus convidados.

## NOVA MOEDA DE PRATA

Por occasião do 2.º anniversario da Republica, em 5 do corrente, estará em circulaço a nova moeda de prata.

locuçoões estereotipadas.

Muitas vezes, como me tem acontecido, caminha-se ás apal-padelas num terreno que outros percorreram já, talvez com mais firmeza e segura resoluço, derivando-se cegamente para caminhos invios, á falta de conhecimento do que outros fizeram.

Este conhecimento seria sempre útil porque assim se proseguiria com ardor no desejo de completar observaçoes apenas esboçadas, de modificar outras com seguros elementos coligidos já, ou abandonar-se-ia de vez o fio de uma investigaço quando, observaçoes seguras e definitivas tenham posteriormente indicado a orientaço mais aceitavel.

Servirá isto, em primeiro lugar, para me penitenciar dos erros e incoerências que nestes breves estudos tenho cometido com relação a certas locuçoões já posteriormente e com melhor critério estudadas; depois para dizer aos meus leitores o seguinte:

Sei que estes meus despreziosos escritos teem merecido a atenção de meia dúzia de estudiosos que se dignaram escrever-me louvando-me e incitando-me a proseguir nesta tarefa. Ha apenas muita amabilidade imerecida nos seus louvóres porque, sendo estes estudos da natureza dos mais contestaveis pelo seu caracter conjectural, não logrei ainda o favor de uma testestação ou refutaço ás minhas suposiçoões. Isto no entanto seria lógico e ninguem mais que eu o desejaria porque dessas testestações, quando bem intencionadas e inteligentes, tiraria eu proveitosos ensinamentos e novos elementos de estudo.

Ha mais: Os provérbios e expressões que cito teem variantes regionais ou locais que em geral desconheço. O conhecimento dessas variantes ou mesmo de outras expressões que com elas se relacionem ou não, que apresentem mesmo um caracter absolutamente diverso, ser-me-ia muito proveitoso para correcçoões, aditamentos e novas investigaçoões.

Tambem e simplesmente os vocabulos ou termos privativos de qualquer região, intelligentemente observados e descritos na sua acepção geral, seja qual for a sua natureza, os usos, costumes e tradiçoões que mais se prendam com as expressões estudadas, são elementos valiosos para a compilaço destes breves escritos.

Dito isto, resta-me solicitar a cooperaço dos meus leitores inteligentes e estudiosos que, possuindo um pouco de observaço, queiram recolher do espirito do povo a filosofia profunda dos seus provérbios e uma parte, pequena que seja, da imensa riqueza do seu vocabulário.

Respondo agora á pergunta que ha meses me fizeram dois amáveis leitores:

Não julgo possuir ainda sufficientes e, em geral, sólidos materiais para formar um livro de algum modo útil, embora depois da publicaço destes artigos eu tenha reunido e coordenado abundantes notas e observaçoões que me habilitam a refundi-los, amplia-los e documenta-los mais convenientemente mas, acedendo, como dito ficou, ao amável convite do sr. José da Silva Vieira, reuni e modifiquei em parte estes breves estudos desti-

dados á *Revista do Minho*, uma das poucas e apreciáveis revistas folclóricas do nosso país.

Espero ter despertado no leitor inteligente, dado á observação do espirito popular o desejo amável de me auxiliar. Registrarei e agradecerei com prazer neste lugar todas as informações, por pequenas que sejam, que me forem enviadas com o seguinte endereço:

ÓSCAR DE PRATT

Azinheira—BARREIRO

## A Repartição de Finanças e o seu Secretario

Continuamos na senda que a nós mesmos propuzemos, de coadjuvar o conspicuo snr. secretario de Finanças n'este concelho a *pôr isto no são*, como S. Ex.<sup>a</sup> quer fazer ressumar de todos os actos que pratica. E como n'estes termos, se deve começar por casa, para que se não diga que não ha *moralidade*, continuamos tambem a chamar a atenção do snr. Delegado do Thesouro do districto para o referido secretario n'este concelho, que vê sempre «um argueiro no olho do visinho, sem vêr uma tranca no seu». Ora, apesar de admittirmos a possibilidade de que haja alguém que julgue que nos faz fallar n'esta questão, apenas uma má vontade contra aquelle funcionario e abastado lavrador d'esta villa, o caso é que não nos repugna tambem admittir a possibilidade de que *alguem* que encare a questão por esse lado seja apenas o sr. secretario de finanças. D'esta forma, não iremos longe da verdade, affirmando que d'uma parte se encontra o sr. secretario de Finanças, indignado e protestando contra o que aqui temos vindo dizendo; e da outra parte toda a massa dos contribuintes d'este concelho, promptos a testemunhar conosco tudo o que desde aquelle celebre lançamento n'este concelho da contribuição da renda de casas no anno passado, começamos aqui a referir. Vê-se, pois bem, que o que nos faz mover, não é o lançamento que S. Ex.<sup>a</sup> nos fez este anno, da contribuição por duas industrias.

E como nunca será tarde para expôr ao publico mais essa interpretação que o generoso sr. secretario deu á lei para nos lançar uma contribuição que orça por

50,000 reis, contra a qual já protestamos, e cuja solução está pendente dos tribunaes superiores, nós ponde de parte hoje este interessante caso, entraremos no assumpto que motiva esta local, com as seguintes perguntas.

A' sombra de que disposição legal, o snr. secretario de Finanças se auzenta da sua Repartição em certos dias uteis, abandonando todo o serviço que por lei lhe compete?

A' sombra, tambem, de que disposição, S. Ex.<sup>a</sup> que durante certos dias se auzenta, chama á noite os seus subalternos para a Repartição onde se vê então brilhar a luz durante muitas horas?

Nem se diga que inventamos; todo o publico da villa pode testemunhar estes factos, a começar pelos proprios empregados em referencia.

Pois que não crêmos, sequer, que o snr. secretario de Finanças tenha a velleidade de querer negar ou provar o contrario de tudo aquillo que temos aqui dito.

Portanto, concluindo por hoje, repetimos: se S. Ex.<sup>a</sup> «não quer ser lobo, não lhe vista a pelle». Porque a verdade, como já dissemos no ultimo numero, é que S. Ex.<sup>a</sup> está n'este concelho a adquirir, em nosso entender uma triste celebridade, como nunca nenhum funcionario publico aqui a teve. As razões... elle bem deve conhecê-las.

## DEFEZA DA REPUBLICA

### Subscrição para a compra de aeroplanos

Esta redacção abre entre os seus assignantes e o publico uma subscrição para a ajuda da compra de aeroplanos para defesa da Republica iniciada pela redacção do *Seculo*, da capital, podendo qualquer donativo, por minimo que seja ser entregue nesta redacção, os quaes serão depois enviados ao seu destino.

Redacção do *Espozendense* . . . 1\$000 reis

### O Seculo Agricola

Cada numero 40 rs.

A' venda na redacção d'este jornal

### Ilustração Portuguesa

Assigna-se e vende-se na Typographia Espozendense.

## FÃO, 2

Mais um mestre escola cá na nossa freguezia.

Consta-nos que o nosso amigo *Pindaiva*, um dos mais devotados contra o analfabetismo, resolveu dar aula noturna a todas as pessoas, d'ambos os sexos, que a queiram utilizar, sendo já frequentada pelos srs. Joaquim da Silva, José Rodrigues e outros com grande aproveitamento. A aula, segundo informes, baseia-se em escripturação commercial, confrarias, irmandades e partidas dobradas...

Avante vá o patriotismo do nosso preclaro amigo, sempre acompanhado por uma legião dos mais castos anjinhos da Corte Celestial.

—Hontem a cheia aqui foi consideravel, inundando a Avenida dr. Manoel Paes até ao Club.

—Constando hontem de tarde á autoridade local que do rio tinha sido retirado um grande porco que havia apparecido morto, indagou quem o possuia e junto do digno facultativo sr. dr. Oliveira Pinto fez enterrar-o depois de borifado com petroleo.

O bichinho ainda foi apanhado a tempo, pois estava ainda içado e já em ala de partilha, ficando os interessados como a virgem d'agonia, a verem retirar de suas mãos aquelle horrivel cheirete.

X.

Acaba de sahir:

Collecção Silva Vieira

### TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

## GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO: 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 e 9—ESPOZENDE.

No preço—Do mesmo auctor:

TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM E TOPONYMIA DE BAUCELLOS, que formará um grosso volume.

### ALMANACH

## BERTRAND

PARA 1913

(14 anno de publicação)

PREÇOS—Brochado, 500 rs.; cartonado, 600 rs.; encadernado em marroquim, 1:000 reis.

A venda nas Antigas

LIVRARIAS AILLAUD E BERTRAND

LISBOA

Em Espozende:

TIPOGRAPHIA

ESPOZENDENSE

## REPETINDO A PEÇA

# A REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

A conclusão a que temos chegado, todas as vezes que nos vem á mente a biographia do snr. Eugenio Ferreira, lavrador, proprietario e não sabemos o que mais e que tambem é secretario de Finanças n'este concelho, é que n'esta terra domina um certo terror de dizer publicamente as verdades que vão ferir porventura a S. Ex.<sup>a</sup>. Ora a verdade é que não vemos onde haja mal em dizer patentemente tudo aquillo que, concorrendo para que no mundo se faça justiça conforme cada um a merece, tambem concorra para bem de todos e muito designadamente para bem do povo d'esta localidade. Será, porventura, falsear a verdade dizer que o lavrador snr. Eugenio Ferreira, que compra e vende cavallos, bois e cabras, arrenda extensos campos, e frequenta assiduamente todas as feiras de gado das provincias do Minho e Douro, será falsear a verdade, repetimos, dizer que S. Ex.<sup>a</sup> tem conseguido crear uma certa irritabilidade e uma triste celebridade entre os habitantes d'este concelho? O que tambem haverá, crêmo-lo, é um grande e injustificado receio em dizer-se tudo o que se sabe e o que se desejaria contar, porque no fim de tudo isto não temos remedio senão constatar que o conspicuo snr. secretario de Finanças pode gabar-se de gozar da alta protecção de illustres magnates, que fazem com que os nossos pequenos brados fiquem perdidos no *mare magnum* dos jornaes de provincia.

Mas... vamos, para ficar de bem com a nossa consciencia n'esta santa cruzada de defender os opprimidos, chamar ao menos para o seguinte facto a atenção do snr. delegado do Thesouro do districto, e de todos os syndicantes que tivessem vindo ou tenham de vir averiguar o procedimento do snr. secretario de Finanças n'este concelho.

E' grave, é gravissimo o facto que segundo nos contam repetidas vezes

se dá, de ficar a repartição de Finanças abandonada por S. Ex.<sup>a</sup>, que quer com curta quer com longa demora, chega a sahir do concelho d'Espozende, sem se importar com os prejuizos que possam advir a quem o vindo procurar de longe n'essa occasião, o não encontra no seu lugar, sem se importar com que a licença para essas auzencias lhe seja concedida pela forma competente, que julgamos não ser a de que elle se serve.

Ora, desta forma, quem dia a dia anda compellindo os pobres contribuintes a virem aqui pagar enormes multas, não deve ser tambem compellido a ter mais fixidez no lugar para que foi nomeado e em cujas attribuições não tem a menor complacencia para com aquelles que lhe caem debaixo das mãos?

Chamamos, por isso, a atenção das autoridades a quem a indagação d'estes factos competir, a vêr se no fim de contas, n'este concelho, não sendo o caso de se dizer que «comam todos» ha ao menos moralidade.

## BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

—O n.º 863, anno XVIII, da *Mala da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. Vem sempre repleta de photographuras.

—O n.º 93, 8.º anno, da *Arte*, arquivo de obras importantes, de que é director e gravador o sr. Marques Abreu, cujos atelieres de photographura gosam de grande fama.

—O n.º 649, 13 anno, do *Noticias de Alcobaca*.

—O n.º 874, anno 18, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 2, do vol. 29, correspondente a Abril, passado, da *Revista de Guimarães*.

—O n.º 309, anno 26, das *Encyclopedias das Familias*, revista illustrada de instrucção e recreio, a mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 600 reis.

—O tomo 9, do 2.º vol. dos *Exploradores da Desgraça*, o maior romance parisiense que até hoje tem causado maior sensação no publico de quasi toda a Europa.

A edição esmerada como todas as que saem da casa Editoro Belem & C.<sup>a</sup>, da capital, o modesto custo dos seus tomos de 80 paginas, (100 reis), são ainda motivo do grande successo que o mesmo tem obtido em Portugal.

—O n.º 7, vol. III, do *Vegetinario*, revista mensal, orgão e propriedade da Sociedade Vegetariana de Portugal, a qual se publica no Porto.

# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 71, A 9

### ESPOZENDE

## O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvães de direito juntas de parochia, contrarias e particuleres.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

**Livraria.**—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

**POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da typographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a**

**10, 20 E 30 rs.**

**cada um.**

**Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

**com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.**

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

**PAPEL** de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

### SEM RIVAL

A  
**140,**  
**160,**  
**200** ATÉ **800**

**REIS**

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1912 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1912.

### VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.